

# Violência Contra a Mulher: fatos e contextos de boletins de ocorrências.

Violence Against Women: facts and contexts from police reports.

Violencia Contra la Mujer: hechos y contextos de boletines de ocurrencias.

Cibelle Tiphane de Sousa COSTA <sup>1</sup>

Eliany Nazaré OLIVEIRA <sup>2</sup>

Silvinha de Sousa COSTA <sup>3</sup>

Tamires Alexandre FÉLIX <sup>4</sup>

Suzana Mara Cordeiro ELOIA <sup>5</sup>

Francisco Diogenes dos SANTOS <sup>6</sup>

**RESUMO:** A violência contra a mulher é realidade crescente no Brasil. Este estudo tem o objetivo de analisar os contextos e fatos envolvidos nos boletins de ocorrências de mulheres vítimas de violência na Delegacia de Defesa da Mulher do Município de Sobral - Ceará no ano de 2009. A pesquisa é Documental, retrospectiva e de corte transversal, com abordagem quantitativa; realizada a partir dos boletins de ocorrência (BO) das denúncias de mulheres vítimas de violência. Os dados foram processados pelos Programas Excel e SPSS-13. Nos resultados observou-se que as principais vítimas de violência têm de 31 a 40 anos, ensino fundamental incompleto e cerca de dois filhos. Estas apresentavam união estável com o agressor no momento da agressão, que na maioria se deu pelo uso de álcool pelo agressor. A violência psicológica constitui a maioria, 84% dos casos, seguida da física, 57,5%. Concluímos que a detecção de casos, seu acolhimento e resposta do serviço requer especificidade de abordagem para que esta violência possa emergir para além da denuncia.

**Descritores:** violência. Mulher. saúde pública.

**ABSTRACT:** The violence against women is a growing reality in Brazil. This study have as objective analyze the contexts and facts involved in the police reports found at the Delegacia de Defesa da Mulher (Precinct that deals with women's defense) from women who were victims of

1 Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UEVA.

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral (CE), Brasil.

3 Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú -UEVA. Especialização e Residência em Saúde da Família.

4 Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Gestão dos Serviços de Urgência e Emergência. Especializanda em Terapia Intensiva. Preceptora do PET-Redes de Atenção. Assistencialista na Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE, Brasil.

5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE, Brasil.

6 Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE, Brasil.

violence in the city of Sobral – Ceará, in the year 2009. The research is Documental, retrospective and cross sectional study, with a quantitative approach; carried out from the police reports (PR) of the denunciations from women victims of violence. The data were processed using the Programs Excel and SPSS-13. In results it was observed that the main victims of violence are between 31 and 40 years old, incomplete high school and an average of two children. They also had a stable relationship with the aggressor at the moment of the aggression which, most of the cases happened due to the abuse of alcohol from the part of the aggressor. Psychological violence forms the majority of the cases, 84% of them, followed by physical violence, 57.5%. Conclude that the detection of the cases, their reception and answer to the service require a specificity of the approach so that this violence may emerge past the denunciation.

**Key-words:** violence. Woman. public health

**RESUMEN:** La violencia contra las mujeres es una realidad creciente en Brasil. Este estudio tiene por objetivo analizar los contextos y hechos involucrados en los boletines de ocurrencias de mujeres víctimas de violencia en la *Delegacia de Defesa da Mulher do Município de Sobral – Ceará (Comisaría de Defensa de la Mujer de la Ciudad de Sobral – Ceará)*, en el año de 2009. La investigación es Documental, retrospectiva y de corte transversal, con abordaje cantitativa; realizada desde los boletines de ocurrencias (BO) de las denuncias de mujeres víctimas de violencia. Los datos fueron procesados por los Programas Excel y SPSS-13. Em los resultados se observó que las principales víctimas de violencia tienen entre 31 y 40 años, enseñanza fundamental incompleta y como dos hijos. Dichas presentaban unión estable con el agresor en el momento de la agresión, que en la mayoría se dio por el uso de alcohol por el agresor. La violencia psicológica constituye la mayoría, 84% de los casos, seguida de la física, 57,5%. Se concluyó que la detección de casos, su acogida y respuesta del servicio requiere especificidad de abordaje para que esta violencia pueda emerger para además de la denuncia.

**Descritores:** violênciã. mujer. salud pública.

## INTRODUÇÃO

A violênciã no dia-a-dia configura-se como aspecto representativo e problemático da atual organizaçãõ da vida social, especialmente nos grandes centros urbanos, manifestando-se nas diversas esferas da vida social. O fenômeno da violênciã e sua contrapartida, a segurança cidadã, têm-se convertido em uma das principais preocupações não só no Brasil, mas também nas Américas e no mundo todo, como o evidenciam diversas pesquisas de opiniãõ pública.<sup>1</sup>

A partir da década de 1950, as mulheres passaram a questionar sobre a naturalizaçãõ da opressãõ e da discriminaçãõ de que eram vítimas. Assim, tem início uma série de reflexões, movimentos, produções literárias e ações de resistênciã, como a marcha da panela vazia, a participaçãõ na luta pela anistia e pela redemocratizaçãõ do País, a criaçãõ de grupos feministas para discutir sobre literatura relacionada às mulheres ou sobre a sexualidade. A condiçãõ social das mulheres como fruto de uma construçãõ histórica do patriarcalismo e do capitalismo, já vinha sendo questionada

desde o começo do século XX com o movimento das sufragistas.<sup>2</sup>

Na metade do século, com a discussão teórica de Simone de Beauvoir em *O segundo sexo*, inicia-se uma reflexão sobre as questões específicas das mulheres.<sup>3</sup> Na década de 1980, Joan Scott diferencia sexo de gênero redefinindo da seguinte forma: “O gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”.<sup>4:86</sup>

A partir dessa nova categoria de análise, foram se desenvolvendo estudos sobre as mulheres e o fenômeno da violência em sua vida. Assim, no contexto das sociedades patriarcais, a violência doméstica, também referida como violência familiar, é considerada um tema de difícil abordagem, pois questiona os valores tradicionais de submissão feminina.

A violência contra a mulher é uma temática em evidência na mídia há algum tempo, por ser uma prática silenciosa e que vitimiza muitas mulheres causando transtorno não só psicológico, mas físico, emocional e social. Alguns autores chamam atenção ao fato de que a preocupação com o problema da violência é recente na história, o que estaria relacionado à modernidade e seus valores de liberdade e felicidade, consolidados na concepção de cidadania e dos direitos humanos.<sup>5</sup>

O mapa da violência no Brasil destaca em seu caderno complementar 1, homicídios de mulheres nos estados, capitais e municípios brasileiros. As evidências são contundentes sobre o número crescente das taxas em todas as instâncias. O relatório revela que os feminicídios geralmente acontecem na esfera doméstica. Em 68,8% dos atendimentos a mulheres vítimas de violência, a agressão aconteceu na residência da vítima. No país, foi possível verificar que 42,5% do total de agressões contra a mulher foram praticadas por parceiros e ex-parceiros. Se tomarmos a faixa dos 20 aos 49 anos, a taxa eleva-se para 65% das agressões.

A situação do Brasil em comparação com outros países é preocupante, evidenciando a complexidade do problema em âmbito nacional. Entre os 80 países do mundo estudados a partir do sistema de estatísticas da OMS, o Brasil, com sua taxa de 4,4 homicídios para cada 100 mil mulheres ocupa a 7ª colocação. O estudo evidencia que os altos níveis de feminicídio frequentemente são acompanhados de elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres.<sup>1</sup>

Neste contexto, muitas mulheres que sofrem violência nem se quer percebem a gravidade do problema, pois a maioria encontra-se imersa nas tramas e contextos de uma sociedade que culturalmente é patriarcal. Em geral, a percepção que as mulheres possuem sobre a violência é representada pela lógica da aceitação passiva, o que torna necessário desmistificar a naturalidade da violência do homem contra a mulher, pois as crenças e os valores acerca desse fato podem influenciar essas vítimas a perceberem sua suscetibilidade e a severidade da questão passando a denunciar.<sup>6</sup>

A lei Maria da Penha promulgada em 2006 e as Delegacias de Defesa da Mulher constituem um avanço para coibir e enfrentar a violência específica contra as mulheres, mas existem vários condicionantes e entraves que limitam a efetiva redução da problemática em nosso país.<sup>7</sup> Ainda com esta perspectiva de proteção ao gênero, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres lançou em 2007 o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.<sup>8</sup>

O contexto apresentado nos fez refletir sobre a seguinte questão norteadora para este artigo: quais são os fatos, contextos e determinantes que levam uma mulher vítima de violência familiar a realizar boletins de ocorrências em delegacias especializadas em defesa das mulheres?

Diante disso, nos propomos a analisar os fatos e contextos envolvidos nos boletins de ocorrências de mulheres vítimas de violência familiar na Delegacia de Defesa da Mulher do Município de Sobral - Ceará no ano de 2009.

## **MÉTODOS**

Pesquisa do tipo exploratório-descritiva, documental, retrospectiva e de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada a partir dos boletins de ocorrência (BO) das denúncias de mulheres vítimas de violência da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher (DEDM) de Sobral – Ceará, no ano de 2009.

Desde a sua criação em março 2003, a DEDM atende às vítimas de violência, realizando os boletins de ocorrência. No ano de 2008 um total de 1546 boletins de ocorrência foram registrados resultando numa média mensal de 129 denúncias e média diária de 5 denúncias de mulheres vítimas de violência, no entanto deste total pouco tornam-se inquéritos de investigação policial.

Utilizou-se de um “Termo de Consentimento para uso de Arquivos” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e apresentado a delegada responsável pela DEDM e aos demais profissionais, solicitando a permissão para a realização da pesquisa.

Foram utilizados para a pesquisa os boletins de ocorrência de violência contra a mulher caracterizados pelo agressor ser companheiros/ex-companheiro da vítima, registrado no ano de 2009 na DEDM de Sobral. Cada boletim foi enumerado em ordem crescente de acordo com a data e horário da denúncia e decodificado conforme o formulário utilizado para coleta das informações. Como critérios de exclusão, foram definidos os boletins de ocorrência contendo informações incompletas e aqueles cujo agressor não fosse o companheiro, ex-companheiro, cônjuge ou ex-cônjuge.

O instrumento de coleta foi construído com base no roteiro de acolhimento do próprio serviço.

Nesse formulário, foram contemplados dados sobre o perfil da vítima, como a idade, grau de escolaridade e prole; e dados referentes ao conteúdo do BO, tais como situação conjugal, tipos de drogas utilizadas pelo companheiro, tipos de violências vivenciadas e quais as agressões sofridas subdivididas em categorias físicas, moral, patrimonial, psicológica e sexual.

Por meio do Programa Excel, organizou-se os dados em categorias nas quais foram subdivididos os achados dos boletins de ocorrência de forma estatística. Posteriormente, utilizou-se o Programa SPSS versão 13 para a análise sistemática dos dados obtidos e apresentados os resultados em forma de tabelas.

Ressalta-se que foi efetuado um cálculo amostral necessário para a realização da pesquisa, no qual foi gerado o resultado de 204 boletins de ocorrência. Entretanto, decidiu-se fazer uma busca dobrada do número de amostra sugerido, contemplando, assim, uma amostra final de 497 boletins de ocorrência sobre violência doméstica perpetrada pelo companheiro.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú e contemplado com os aspectos éticos e legais da Resolução 466, no qual o princípio da justiça fora aplicado observando os diversos interesses no estudo e, como resultado, a exposição dos dados em forma estatística para os funcionários da DEDM de Sobral – Ceará.

## RESULTADOS

Do total de 497 boletins de ocorrência de mulheres vítimas de violência, observou-se, quanto à faixa etária, maior predominância da violência nas mulheres entre 31 a 40 anos, representando 34,2% (n=170) dos casos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria não concluiu o ensino fundamental, 29% (n=144). Quanto à quantidade de filhos que possuem os sujeitos, as vitimas com 1 a 2 filhos representaram 48,4% (n=241).

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas das mulheres vítimas de violência familiar que realizaram os boletins de ocorrência na DEDM de Sobral, Ceará, 2009.

VARIÁVEIS	N	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
< 20 anos	44	9%
21 a 30 anos	168	33,8%
31 a 40 anos	170	34,2%
41 a 50 anos	81	16%
> 51 anos	31	6%
Não Informado	3	1 %
<b>TOTAL</b>	<b>497</b>	<b>100%</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>		

<b>Não Alfabetizada</b>	34	7%
<b>Alfabeto Funcional</b>	118	24%
<b>Ensino Fund. Incompleto</b>	144	29%
<b>Ensino Fund. Completo</b>	79	16%
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	35	7%
<b>Ensino Médio Completo</b>	64	13%
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	7	1,2%
<b>Ensino Superior Completo</b>	12	2%
<b>Não Informado</b>	4	0,8%
<b>PROLE</b>		
<b>Sem filho</b>	124	25%
<b>1 – 2</b>	241	48,4%
<b>3 – 4</b>	88	17,6%
<b>≥ 5 filhos</b>	44	9%
<b>TOTAL</b>	<b>497</b>	<b>100%</b>

Considerou-se o tipo de relacionamento que a vítima de violência tinha com o agressor no momento em que realizou o boletim de ocorrência obtendo com maior prevalência a união estável (42,3%), representando 210 casos, e o de menor incidência o estado de divorciado (0,2%).

Tabela 2 - Tipos de relacionamento com o agressor segundo as vítimas de violência familiar no momento da realização do boletim de ocorrência na DEDM de Sobral, Ceará, 2009.

<b>SITUAÇÃO MARITAL</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Casado</b>	121	24,4%
<b>Divorciado</b>	1	0,2%
<b>União estável</b>	210	42,3%
<b>Solteiro</b>	24	4,8%
<b>Separados</b>	115	23,1%
<b>Não Informado</b>	26	5,2%
<b>TOTAL</b>	<b>497</b>	<b>100%</b>

Com relação ao consumo de drogas pelos agressores segundo as vítimas de violência, o álcool, considerado o grande vilão causador da violência doméstica, foi encontrado em 197 casos (39,6%) quando em uso exclusivo e 16 casos (3,6%) quando associado a outras drogas. Entretanto, a ausência de informação sobre uso de droga pelo companheiro é algo que se deve levar em consideração, já que representou uma estimativa superior à metade dos dados colhidos 253 casos (51%) e o conteúdo do BO não revela se é pelo não uso de drogas por parte do agressor ou por não constar essa informação no momento em que a mulher revelou as violências sofridas.

**Tabela 3** – Distribuição das drogas mais consumidas pelos agressores segundo as vítimas de violência familiar que realizaram o boletim de ocorrência na DEDM de Sobral, Ceará, 2009.

<b>DROGAS CONSUMIDAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
--------------------------	----------	----------

Álcool	197	39,6%
Maconha	11	2,2%
Crack	15	3%
Cocaína	5	1%
Álcool e outras drogas	16	3,2%
Não Utilizado ou Não Informado	253	51%
TOTAL	497	100%

Também foi abordado neste estudo o tipo de violência existente sendo apresentados os dados da seguinte forma: 419 (84%) relataram ter sofrido violência psicológica, 289 (57,5%) violência física, 194 (39%) violência moral, 104 (21%) violência patrimonial e 19 (4%) violência sexual.

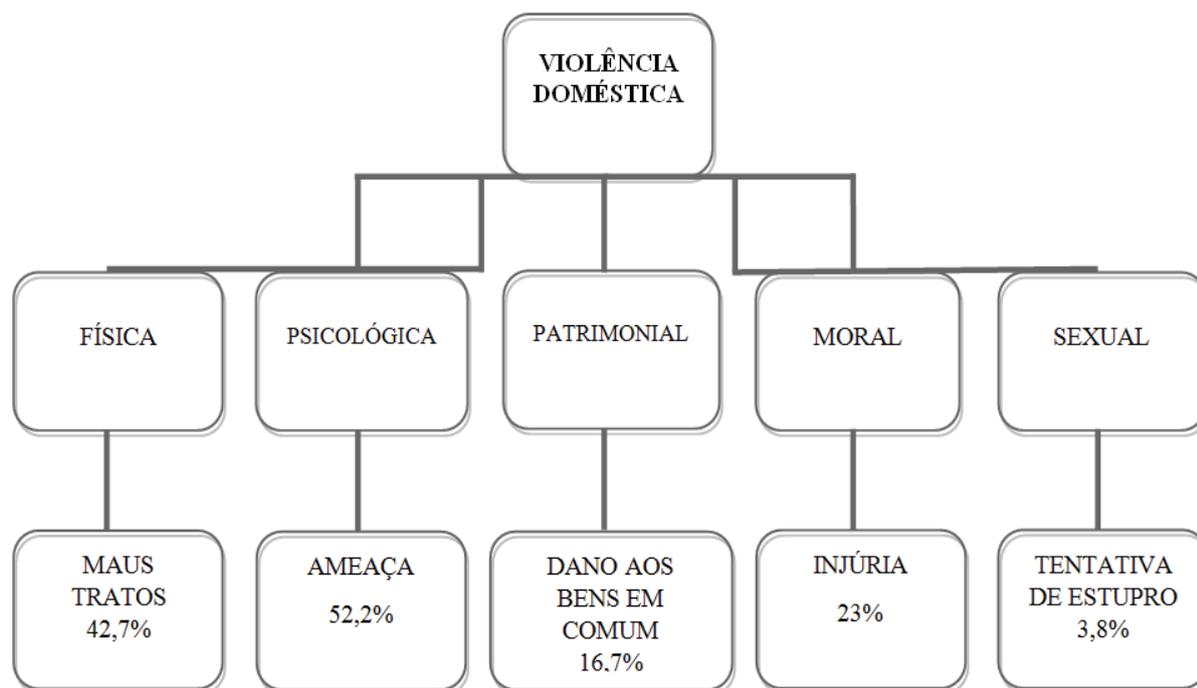
Tabela 4 – Tipologia da violência existente em relação à quantidade de relatos em boletins de ocorrência da DEDM de Sobral, Ceará, 2009.

TIPO DE VIOLÊNCIA	N	%
Física	286	57,5%
Moral	194	39%
Patrimonial	104	21%
Psicológica	419	84%
Sexual	19	4%

Algumas especificidades no contexto da violência sofrida pelos sujeitos da pesquisa mostram grande prevalência na associação das violências, sendo a violência psicológica e a violência física as que mais se evidenciam.

Nesse sentido, observou-se com maior ocorrência a existência da ameaça com 52,2% correspondendo à violência psicológica, os maus tratos com 42,7% correspondendo à violência física, a injúria 23% representando a violência moral, dano aos bens comuns com 16,7% da violência patrimonial e a tentativa de estupro, correspondendo a 3,8% das agressões, sendo a violência sexual a que menos se evidencia.

**Figura 1** - Especificidades da violência identificada em boletins de ocorrência da DEDM de Sobral, Ceará, 2009.



1

de Sobral, houve maior predominância de sujeitos com idade entre 31 a 40 anos, em união estável e que não concluíram o ensino fundamental. A maioria tem 1 a 2 filhos, corroborando no contexto atual das famílias brasileiras onde o número de filhos está diminuindo, resultando em alterações de percentuais das taxas de natalidade no Brasil.

O convívio em união estável com o agressor é um dado encontrado em estudo anterior<sup>9</sup> traduzindo-o como a forma mais endêmica de violência contra a mulher. Desse modo, podem-se alegar alguns motivos que levam à agressão conjugal, a saber: quando o casamento está em crise (motivos banais do cotidiano que ganham destaque e viram tema de discussões); quando os conflitos tornam-se rotina (a discussão verbal, acompanhada ou não de agressão física, é uma prática diária do casal); quando a mulher se envolve em “negócios de homem” (a mulher cobra satisfações sobre a conduta masculina, como olhar para outra mulher, ter amantes, dormir fora de casa); quando o agressor não aceita a separação ou está alcoolizado (o marido alcoolista usualmente ofende e agride fisicamente a mulher).<sup>10</sup> Estes núcleos de sentido básicos não são capazes de exaurir toda a complexidade da temática, são apenas alguns indicativos observados no cotidiano real.

A baixa escolaridade exprime o acesso reduzido a conhecimento de leis e direitos bem como os mecanismos de defesa que esta mulher pode ativar, enquanto vítima de violência familiar, para denunciar o agressor. A falta de apoio social e familiar ganha destaque no relato destas mulheres.

As vítimas também declararam que o agressor faz uso de algum tipo de droga, com destaque

para o álcool. Esses achados assemelham-se com pesquisas anteriores em que mostram indivíduos com problemas relacionados ao álcool apresentando maior probabilidade de registrarem violência por parceiro íntimo.<sup>11</sup> A explicação está relacionada a um conjunto de mudanças comportamentais, cognitivas e fisiológicas desenvolvidas pelo consumo da droga e que afetam não somente os cônjuges, mas também as crianças e os idosos, influenciando o bem estar físico e psicológico de toda uma família. Assim as campanhas de denúncia e apoio à mulher vítima de violência devem considerar esses determinantes para oferecer apoio e desenvolver estratégias de combate.

Em relação às violências sofridas pelas denunciantes, foi possível descobrir, dentre elas, a violência psicológica como maior incidência dos casos, seguida da violência física, moral, patrimonial e sexual, respectivamente. As taxas de violência por parceiro íntimo encontradas em Sobral não estão muito diferentes das taxas encontradas em estudos anteriores realizados em São Paulo. Em ambos, a violência psicológica se expressa de forma mais abrangente, principalmente quando associada a outras formas de violência, gerando sérias consequências e suscetibilidade a doenças, configurando-se em todo o mundo como um dos mais graves problemas sociais e de saúde pública.<sup>12</sup>

É notável, o fato de que é impossível desvincular os demais tipos de violência da violência psicológica, portanto vale considerar os reflexos psicossomáticos nesta mulheres vítimas de violência em âmbito doméstico e o apoio prestado a estas em serviços de saúde e segurança.

Entretanto, um fator preocupante é o baixo índice de violência sexual encontrado nesse estudo, pois nos remonta o pensamento de que há uma omissão no relato dos casos, seja por vergonha, por medo ou esquecimento de não ter sido abordado o assunto durante a abertura dos boletins de ocorrência. Assim, vale apresentar a discussão de alguns autores<sup>13</sup> que relatam a dificuldade em estimar a magnitude da violência sexual, pois as vítimas tendem a silenciar sobre o assunto, seja por medo de represália, quando o autor é familiar ou conhecido, por vergonha e até sentimentos de humilhação e culpa, já que persiste no imaginário social a ideia de que a mulher é culpada pela violência sofrida.

Neste cenário cognitivo da vida das mulheres, a interpretação social das relações estabelecidas com seu companheiro é mediada pela hierarquia de superioridade, subordinação e poder outorgados aos homens por questões históricas, sociais e culturais para perceber, como uma regra socialmente aprovada, o homem como superior nas relações com as mulheres.<sup>14</sup>

Neste caso, a importância da revelação da violência sofrida pela mulher, materializada pelo boletim de ocorrência, se torna peça fundamental no combate à redução desse crime, como também fatores que envolvam políticas públicas nacionais e locais, maior visibilidade do fenômeno nas mídias radicais, televisivas e escritas, bem como o agendamento da temática na pauta política das organizações governamentais e não-governamentais.<sup>15</sup>

A própria Lei Maria da Penha não apenas trouxe mudanças paradigmáticas para a legislação brasileira como também tem representado uma ferramenta útil para o trabalho de abordagem da temática das formas de violência por parceiro íntimo junto às lideranças formais e informais das comunidades.<sup>15</sup>

## **CONCLUSÃO**

A violência contra as mulheres é um sério problema que merece destaque na sociedade, e uma atenção especial dos órgãos governamentais, através do fortalecimento e criação de políticas públicas que contemplem sua prevenção e combate. É indispensável que tal fenômeno seja visualizado como uma questão de direitos humanos, visto que além de ferir a dignidade humana, prejudica o desenvolvimento da cidadania da mulher.

Muitos estudos têm contribuído para a visualização desse fenômeno. No estudo em questão, percebemos que as principais vítimas de violência têm de 31 a 40 anos, sem ensino fundamental completo e com um ou dois filhos. Essas apresentavam união estável com o agressor no momento da agressão, que na grande maioria se deu pelo uso de álcool por parte do agressor. É importante salientar que a pesquisa abordou também a tipologia da agressão, em que a violência psicológica constitui a maioria, seguida da física.

Assim, o impacto dessa problemática atinge desde a visão da mulher sobre si mesma, refletida nos sentimentos de insegurança e impotência, até suas relações com o meio social, fragilizadas em decorrência da situação de isolamento e expressas pela falta de revelação da agressão ou até mesmo de apoio de pessoas próximas. Tristeza, ansiedade e medo são consequências psicológicas deste tipo de violência.

Conclui-se que para a violência contra as mulheres emergir, é necessário especificidade na abordagem e cuidados próprios por parte do serviço, como acolhimento e distinção do fato, além da preservação da identidade das vítimas. É necessário ainda que estas denunciem as agressões, para que haja a possibilidade de detecção precoce. A criação de canais de comunicação em que o relato pode ser pronunciado pelas mulheres, o desenvolvimento de políticas que previnam as agressões e o fortalecimento da Lei Maria da Penha, são importantes para a dissolução desse problema.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2012 – Os novos padrões da violência homicida no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari; 2012.
2. Pinto CRJ. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2003.
3. Beauvoir S. O segundo sexo. 2.ed. São Paulo: Difusão Européia de Livros; 1967.

4. Scott JW. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre: Educação & Realidade; 1990.

5. D'Oliveira AFPL, Schraiber LB. Identificando possibilidades e limites do trabalho em rede para a redução da violência contra a mulher: estudo entre três capitais brasileiras. Relatório de pesquisa. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva. Faculdade de Medicina.USP; 2006.

6. Parente EO, Nascimento RO, Vieira LJES. Enfrentamento da violência doméstica por um grupo de mulheres após a denúncia. *Estud fem.* 2009; 17(2): 445-65.

7. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Dispõe mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [Internet]. Brasília, DF; 2006. [acesso em 02 jan 2013]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)

8. Brasil. Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pacto Nacional pelo enfrentamento à violência contra a mulher. Brasília, DF; 2007. [acesso em 02 jan 2013]. Disponível em: [http://www.campanhapontofinal.com.br/download/informativo\\_02.pdf](http://www.campanhapontofinal.com.br/download/informativo_02.pdf)

9. Monteiro CFS, Souza IEO. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. *Texto & contexto enferm.* [Internet] 2007 [citado em 05 mar 2013]; 16(1): 26-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a03v16n1.pdf>

10. Suely F, Deslandes SF, Gomes R, Silva CMFP. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. *Cad saude publica.* [Internet] 2000 [citado em 05 mar 2013]; 16(1): 129-37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v16n1/1571.pdf>

11. Zaleski M, Pinsky I, Laranjeira R, Ramisetty-Mikler S, Caetano R. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. *Rev saude publica.* [Internet] 2010 [citado em 05 mar 2013]; 44(1): 53-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/06.pdf>

12. Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França Jr I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB, et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Rev saude publica.* [Internet] 2007 [citado em 05 mar 2013]; 41(5): 797-807. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n5/5854.pdf>

13. Cavalcanti LF, Gomes R, Minayo MCS. Representações sociais de profissionais de saúde sobre violência sexual contra a mulher: estudo em três maternidades públicas municipais do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad saude publica.* [Internet] 2006 [citado em 05 mar 2013]; 22(1): 31-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n1/04.pdf>

14. Vieira LB, Padoin SMM, Oliveira IES, Paula CC. Intencionalidades de mulheres que decidem denunciar situações de violência. Acta paul enferm. [Internet] 2012 [citado em 15 mar 2013]; 25(3): 423-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a16.pdf>

15. Moura LBA, Gandolfi L, Vasconcelos AMN, Pratesi R. Violências contra mulheres por parceiro íntimo em área urbana economicamente vulnerável, Brasília, DF. Rev saude publica. [Internet] 2009 [citado em 15 mar 2013]; 43(6): 944-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n6/0509.pdf>

Artigo apresentado em 11-04-14

Artigo aprovado em 04-08-14

Artigo publicado no sistema em 29-12-14